

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA REDE MUNICIPAL DE SANTOS: UMA PROPOSTA INOVADORA.

Adylles Castello Branco e Equipe do NuED ¹

“Concebemos a Internet como um novo meio para a construção de conhecimento: uma oportunidade para que as pessoas possam discutir, compartilhar e colaborar na elaboração de saberes”.

Heloisa Vieira da Rocha – NIED/UNICAMP

In: Educação online

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar como se deu a criação do Núcleo de Educação a Distância – NuED, da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Santos e como são pautadas suas atividades educativas, assim como o envolvimento e a participação dos professores no processo de elaboração e implementação desta forma de capacitação.

O artigo está organizado em três tópicos: 1) o contexto da educação a distância na capacitação de profissionais, 2) os motivos para a criação do NuED e início de suas atividades, e 3) previsão de atuações futuras.

ABSTRACT

This paper aims to report the implementation of the Distance Education Lab. – NuED, by the Education Secretary of the Santos City Hall. It is also reported how its educative activities have been developed, as well as the participation and commitment of the teachers in making and implementation processes. This paper is divided into three topics: 1) the scenario of distance education in professional formation; 2) the reasons to create the NuED and beginning of its activities; 3) forecast for the future.

Introdução

Nos últimos anos do século passado, o uso de metodologias não-presenciais na capacitação de profissionais de diferentes áreas teve um incremento muito grande. Estas metodologias, de certo modo, vieram atender a uma necessidade sentida em diferentes setores empresariais que trabalham com treinamento e desenvolvimento de profissionais.

Algumas experiências começaram a acontecer ainda de modo informal à medida que os recursos tecnológicos foram ficando mais próximos de capacitadores e capacitados. Os usos de recursos não-presenciais nestes casos – mais freqüentemente, recursos computacionais –, começaram a se mostrar produtivos e facilitadores de uma maior interação entre os participantes dos cursos, principalmente dentro da perspectiva de formação de comunidades virtuais de aprendizagem.

Essa forma de trabalhar a capacitação de pessoas estimulou a ampliação de uma nova maneira de se fazer educação, já muito utilizada em diferentes países e em diferentes setores envolvidos com treinamento e desenvolvimento, que é a educação a distância, o ensino online.

Por outro lado, esse novo modelo de trabalho lançou um desafio àqueles profissionais que já atuam nos cursos regulares presenciais e faz com que seja necessária uma adequação destes profissionais para que todos possam realizar um trabalho docente adequado e de qualidade dentro de uma nova proposta pedagógica.

Foi nessa linha de pensamento que a Secretaria de Educação de Santos, num primeiro momento, sensibilizou-se para a necessidade de oferecer mais uma opção de formação continuada a seus educadores.

A sociedade da informação e sua influência na educação:

Com o advento dos *chips* e *bytes* decorrentes de uma “pequena” invenção do Homem – a informática – começou o que se chama de a Era da Informação. Nesta nova

Era, o que estava longínquo ficou próximo; o que era difícil, ficou fácil; o que era restrito, passou a ser quase que de domínio público.

Toda essa revolução começou a ser engendrada na década de 1950, quando os computadores de grande porte (*mainframes*) foram introduzidos comercialmente nas empresas sob a forma de um equipamento considerado, e na verdade sendo, caro e poderoso que precisava ser protegido e resguardado, inclusive em espaço físico próprio e adequado. Quase como se fosse uma obra de arte!

Aos poucos para alguns, mas bastante rapidamente para outros, essa situação começou a se modificar e o pobre ser humano, comum e contextualizado, começou a ter que interagir – nos bancos, nos estacionamento, nas empresas, nos órgãos públicos – com equipamentos que, até alguns anos atrás, eram privativos a essa minoria de iniciados nas questões da tecnologia e da informática.

Mais do que isso, com a popularização do conceito de redes de comunicação e da utilização deste recurso por grande número de empresas e instituições, veio juntar-se à informática também a telemática. Essa ciência, “que trata da manipulação e utilização da informação através de computadores e da telecomunicação” (Dicionário Michaelis), faz com que em menos de um minuto, hoje em dia, possamos colher e mandar informações em e para qualquer parte do mundo sobre praticamente qualquer assunto.

Contudo, entre este sujeito e a informação de que ele quer, existe um mediador – o computador. Via computador, nós podemos descobrir o mundo e chegar aos confins do universo. Mas, como fazer isso?!! Até que ponto o sujeito que quer a informação está preparado para, de uma maneira tecnicamente econômica, procurar acessar o local onde está a informação que ele precisa?

Para que essa possibilidade de acesso à informação aconteça, é necessário que todos tenham condições de chegar até lá. Tanto isso é verdade, que o Governo Brasileiro criou, em 1999, por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Sociedade da Informação do Brasil, com o objetivo de possibilitar que a informação e o conhecimento cheguem a todos os cidadãos brasileiros, uma vez que eles, a informação e “o conhecimento, hoje mais do que no passado [tornaram-se] um dos principais

fatores de superação de desigualdades, de agregação de valor, criação de emprego qualificado e de propagação do bem-estar” (MCT,2000).

É nesse momento que começa a aparecer a necessidade de uma educação que encare a informática de um modo mais amplo e que vá além da mera aprendizagem de como apertar o botão e ensine como entrar nesse ambiente novo, cheio de ícones e de comandos, que possibilita interagir com todo o mundo com um simples clicar de mouse.

A educação precisa estar presente nessa sociedade em contínua e rápida transformação intermediando as relações entre os povos, possibilitando a democratização do saber, garantindo um desenvolvimento harmônico das pessoas e das culturas.

O humano e o tecnológico não podem ser vistos como forças antagônicas dentro da sociedade como um todo e da educação em particular. Principalmente porque, de um modo ou de outro, o computador e todo o resto que vem com ele ou por trás dele já está incorporado na sociedade atual do mesmo modo que o telefone, o carro, o microondas.

Porém, como ficam as pessoas que por motivos diversos não puderam acompanhar toda essa revolução? Como fica a possibilidade delas estarem incorporando na sua vida o “outro” lado do computador, o que está para além do monitor: a informação contida nesta enorme teia de inter-relações? Só quando todos puderem acessá-la com a mesma facilidade, a democratização do saber virtual estará configurada.

Como fica a educação nesse contexto social e histórico onde começa a haver um crescimento exponencial da informação e uma necessidade cada vez maior de se transformar esta informação em conhecimento? A informação, por si só, já não basta. Acessar uma informação não é mais tão importante. O importante é localizar e reconhecer qual informação é significativa e como incorporá-la e usá-la como um referencial próprio e adequado a cada necessidade.

Paralelo a isso, com a popularização e o crescimento da Internet, a barreira geográfica é quebrada, passa a acontecer uma cosmopolitização do saber e começam a aparecer, no vocabulário usual, termos como: hipertexto, inteligência coletiva,

ciberespaço, cibercultura, cosmopédia, ciberdemocracia, indicando a existência de um saber disponibilizado não só em determinados locais geograficamente definidos, mas localizados no espaço virtual, e indicando que a transmissão do conhecimento se dá dentro da grande aldeia global interligada entre si pela teia de conexões do mundo cibernético.

Nesse novo cenário, certamente, já não se pode mais fazer educação como se fazia antigamente. Surge, então, a educação a distância como uma possibilidade educacional de atendimento às novas necessidades do mundo contemporâneo.

Resumidamente, podemos dizer que educação a distância é a educação que a pessoa precisa, no momento em que precisa, no lugar em que ela se encontra e ao menor custo possível.

Nesse enfoque, a educação a distância é encarada como uma forma de fazer pedagógico que vai ao encontro de uma série de necessidades da sociedade da informação e do conhecimento em que o mundo se encontra. Vejamos:

- *é a educação que a pessoa precisa:* ou seja, atende a uma necessidade objetiva e focada de quem a procura, possibilitando um ensino continuado voltado para a constante atualização das pessoas;
- *no momento em que precisa:* atende à crescente urgência sentida por todos em conseguir informações em tempo hábil e de forma particularizada;
- *no lugar em que ela se encontra:* uma das grandes dificuldades do mundo atual é a questão da locomoção, seja dentro das grandes cidades, seja nos grandes espaços geográficos. Como pode ser acessada por meio de uma interface tecnológica, a educação a distância minimiza esta questão e facilita o acesso de um maior número de pessoas aos recursos que possibilitam melhorar seu conhecimento. Com isto, ajuda na democratização do saber.
- *ao menor custo possível:* este é um aspecto bastante controverso. Mas, se pensarmos a questão do custo / benefício numa abordagem mais ampla, certamente os cursos a distância se transformam em um investimento

bastante compensador, tanto para quem o oferece, como para quem dele participa.

Ampliando a análise, vemos que, com o aparecimento da World Wide Web – WWW, a educação a distância passa a ter uma ampliação de sua capacidade de encaminhamento e apresentação de materiais e de opções de pesquisas, com o uso das diferentes mídias passíveis de serem disponibilizadas na Web e possibilitando uma enorme ampliação da interatividade entre os participantes do processo educativo. Numa mesma mídia, é possível a comunicação de um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos – característica básica da idéia atual de uma educação a distância de qualidade.

No caminho que vem sendo percorrido pela educação a distância percebe-se, porém, como aspectos críticos: a não existência de um trabalho sistemático de definição de princípios metodológicos cientificamente pensados e adequados a esta modalidade de educação; a não existência de um parque tecnológico e computacional à disposição de uma coletividade maior; além de uma *não preparação de profissionais da educação que possam vir a constituir uma massa crítica e ativa dentro desta nova pedagogia*.

A proposta de trabalho com educação a distância da Secretaria de Educação de Santos:

Foi para tentar suprir essa dificuldade, a nível municipal, que a SEDUC de Santos começou a pensar sobre a possibilidade da criação de uma instância específica para trabalhar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs também sob a forma de educação a distância. Associa-se a esta questão, a necessidade real de capacitação contínua de todos os atores que atuam no âmbito educacional nesta Secretaria em competências gerais e específicas de suas diferentes áreas de atuação.

Para tanto, logo no início da sua atual gestão na Secretaria Municipal de Educação, a profa. Suely Maia propôs a constituição de um grupo de trabalho com pessoas da SEDUC para planejar e levar adiante, de maneira consistente e constante, uma idéia que já vinha sendo gestada anteriormente – introduzir a educação a distância

como uma forma de capacitação profissional de seus funcionários. Portanto, a implantação da educação a distância em Santos é um projeto proposto e gerenciado pelo Gabinete da SEDUC e a ele diretamente ligado.

O projeto de EAD tem por objetivo precípua proporcionar formação continuada ao educador docente ou não-docente, a fim de aperfeiçoar sua prática pedagógica e administrativa e, também, propiciar sua inclusão digital e virtual de forma livre e espontânea.

Um de seus princípios mais importantes é a disposição de usar prioritariamente competências internas da própria SEDUC na proposição, planejamento, desenvolvimento e execução de cursos de capacitação na modalidade a distância. O fato de se propor a trabalhar com funcionários de carreira da própria Secretaria é um dos grandes diferenciais deste projeto: as “cabeças pensantes” do projeto são todas de profissionais estáveis no funcionalismo municipal que estão, paulatinamente, se aperfeiçoando na forma de planejar e implementar cursos a distância dentro dos temas que mais se mostram necessários ao coletivo dos educadores.

O órgão catalizador e executor das idéias do trabalho com educação a distância na SEDUC de Santos é o Núcleo de Educação a Distância – NuED, núcleo transdisciplinar voltado para a promoção e desenvolvimento de projetos de EAD no Município. Nestas condições, o NuED tem interfaces diretas com o Departamento Pedagógico – DEPED, da SEDUC, com a Coordenação de Formação – COFORM, o Centro Municipal de Inclusão Digital – CEMID e o Setor de Formação – SEFORM, do DEPED.

A partir de discussões internas, estabeleceu-se que, para o NuED, a educação a distância deve ser vista de uma forma ampla e global, com foco no estímulo da reflexão e no aperfeiçoamento profissional e pessoal dos participantes de seus cursos, favorecendo uma mudança positiva e sensível frente às novas tecnologias. Apresenta-se como parte integrante de um processo de ensino-aprendizagem construído na prática e levando a uma reflexão sobre esta mesma prática, porém, com bases sólidas em princípios teóricos claramente definidos e incorporados ao dia-a-dia dos educadores.

Nesta linha, a prática pedagógica do NuED se pauta pelas seguintes diretrizes:

- uma busca constante por atualização e aprimoramento profissional;
- o desenvolvimento de um trabalho baseado nos princípios da educação inclusiva e de qualidade;
- uma ação que leve a uma aprendizagem significativa e a uma educação aberta e comprometida;
- a realização de pesquisas constantes de novas técnicas metodológicas disponíveis para o uso da educação mediada pelo computador, com uso de diferentes tecnologias como ferramenta educacional levando em conta, porém, um dado de realidade no que diz respeito às disponibilidades técnicas e tecnológicas da Prefeitura;
- um direcionamento de sua ação na busca de um trabalho colaborativo visando à criação de comunidades virtuais de conhecimento.

A partir dessas definições, em maio de 2005, o NuED começou a disponibilizar seus cursos de uma forma gradual e cada vez mais complexa, procurando aproximar-se sempre mais de um formato mais amplo de educação a distância.

Linha do tempo do NuED:

2005

- desenvolvidos dois cursos semi-presenciais com o objetivo de levar o tema “educação a distância” para a toda a comunidade da SEDUC.
- primeiro curso online a ser oferecido: “Saberes em Rede”, que trabalhou a questão da interdisciplinaridade em sala de aula.

2006

- lançamento dos cursos “Liderando Equipes” e “Informática Educativa”, já usando a plataforma de gerenciamento de cursos de educação a distância TelEduc, desenvolvido pelo NIED/UNICAMP. Estes cursos foram realizados com aulas presenciais iniciais e

finais, e a inscrição feita pessoalmente na secretaria do CEMID. Repetiu-se a oferta do curso “Saberes em Rede”.

2007

– os cursos passaram a ser totalmente online, inclusive a sua inscrição. Foram oferecidos cursos sobre informática educativa, educação infantil e temas para aprofundamento didático-pedagógicos dos educadores e sobre a influência da cultura africana na matriz cultural brasileira.

– iniciou-se o trabalho de planejamento de cursos em parceria com outros setores da SEDUC. O primeiro deles foi feito em conjunto com os professores de ciências da Equipe Interdisciplinar do DEPED e versou sobre educação ambiental.

– juntamente com o Setor de Jovens e Adultos – SEJA do DEPED, planejou-se e implantou-se um projeto especial com o objetivo de preparar os jovens e adultos da comunidade de Ilha Diana para a certificação escolar supletiva realizada pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA.

Todas essas ações foram planejadas, implantadas e avaliadas pela equipe do NuED, composta por oito professores, um apoio técnico-gerencial, um apoio administrativo e o suporte técnico da Prefeitura Municipal. Na sua grande maioria, a resposta às propostas feitas foi extremamente positiva, indo além das expectativas do grupo.

Como um perfil numérico do que foi feito até agora pelo NuED, temos:

- 23 cursos oferecidos;
- 735 participantes, sendo 465 de Santos e 190 de outras localidades;
- 34 municípios atendidos.

Cabe ressaltar que o trabalho desenvolvido pelo NuED não tem uma preocupação maior com divulgação. Nossa forma de atingir nosso público é o Diário Oficial do Município, o que não impediu que tivéssemos inscrições solicitadas por pessoas de outras cidades e Estados brasileiros e, inclusive, do Uruguai.

Previsão de atuação futura:

Para o ano de 2008, nosso trabalho se expandirá para uma atuação em sete eixos temáticos:

- 1) capacitação em educação a distância,
- 2) educação tecnológica,
- 3) educação infantil,
- 4) educação fundamental I e II e EJA,
- 5) ensino médio e profissionalizante,
- 6) desenvolvimento de docentes e
- 7) educação continuada.

Os temas de cursos a serem trabalhados dentro destes sete eixos estão sendo propostos a partir de necessidades/interesses detectados no decorrer de 2007 e de forma a que o NuED consiga ampliar sua atuação para o atendimento de um número próximo de 1.200 participantes de seus projetos, o que nos daria um crescimento de cerca de 146% em relação a 2007.

Para conseguir atender a esta meta, novas linhas de trabalho precisam ser pensadas. São propostas do NuED para o futuro:

- continuar a pesquisa junto à comunidade educacional da SEDUC de novos temas para implantação de cursos;
- descobrir novos campos de atuação, atingindo profissionais não-docentes e funcionários públicos em geral;
- ampliar a oferta de cursos em parcerias;
- estreitar laços com instituições que trabalhem com educação a distância;
- ampliar o número de professores desenvolvendo cursos/projetos no NuED;
- procurar parceria com Universidade Pública visando à implantação de um Pólo Regional da UAB – Universidade Aberta Brasileira, na Baixada Santista.

Considerações finais:

São muitas as propostas e muitos os compromissos que temos com todos aqueles que estiveram conosco nestes últimos três anos e que acreditaram na possibilidade de melhorarem sua performance profissional e sua qualidade de vida pessoal por meio do uso da educação a distância, como forma de capacitação no trabalho e de educação continuada.

Além disso, cada vez mais pessoas (docentes, equipes técnicas, supervisores de ensino, diretores etc.) terão que se mostrar aptos a encarar uma série de novidades pedagógicas e tecnológicas que não fazem parte, para muitos, da sua rotina diária. Esta afirmação tem mais significado ainda quando se sabe do grande interesse das crianças em tudo o que diga respeito à tecnologia da comunicação e à informática.

Por outro lado, no meio educacional, começa a haver uma sintonia entre a necessidade da sociedade e os aspectos legais e burocráticos do governo, possibilitando que maior quantidade de conhecimentos sejam distribuídos mais democraticamente a um número maior de pessoas, dispersas por todo o território nacional, por meio do ensino não-presencial. Cabe às todas aquelas instituições sensibilizadas para esta questão (universidades, escolas, diretorias de ensino, secretarias da educação) adaptarem-se a essa realidade, visando atender a uma nova necessidade de formação que surge.

Alguns possíveis caminhos para que elas não fiquem à janela “vendo a banda passar” podem ser:

1) *Criar uma “cultura de rede” dentro de seus muros:*

Ou seja, fazer com que todas as pessoas, direta ou indiretamente envolvidas com o processo pedagógico, consigam ver no computador mais do que uma moderna e potente máquina de digitar. Por trás do teclado e do monitor existe a possibilidade de mudança de percepção de mundo e ampliação de horizontes.

No momento em que as pessoas forem cooptadas para a “cultura de rede” e se sentirem “aculturadas” digitalmente, elas conseguirão promover por si mesmas uma aproximação entre o humano e tecnológico e poderão, com comodidade, segurança e familiaridade, acessar e localizar as informações necessárias para seu próprio desenvolvimento, do mundo onde elas se inserem e dos alunos que atendem.

Só que, “ninguém dá o que não tem”. Como os professores vão poder desenvolver essa mentalidade e maneira de ver as coisas cibernéticas em seus alunos se eles não as possuem? Na educação online, a distância, não-presencial – não importa como seja chamada – esta compreensão é de suma importância e precisa ser trabalhada de ambos os lados: pelos ensinantes e pelos aprendentes.

2) Entender o que é educação a distância:

Ou seja, todos os interessados nesse processo precisam ir além do nome e do conceito e perceber a essência do trabalho mediado por uma tecnologia, seja ela o papel impresso, o rádio, a televisão ou o computador.

A Educação, por meio dos docentes de diferentes níveis, precisa entender que o fazer educacional deve permanecer na sua inteireza mesmo que a proximidade professor / aluno não mais exista enquanto conceito geográfico, espacial e temporal. Torna-se necessário que os educadores percebam que, trabalhando com esta nova metodologia, há uma ampliação e não uma redução do conceito de ensino, antes localizado somente na Escola e na sala de aula e que nem sempre estão aptas a oferecer possibilidades de atender a todas as necessidades, tanto de alunos, como de professores.

Como diz Arnaldo Niskier, a educação a distância precisa ser vista como a tecnologia da esperança, que torna possível transformar o mundo da fantasia em realidade, com a utilização de novos recursos e novas maneiras de se trabalhar a educação. Ela precisa ser encarada como uma educação a distância e nunca como uma educação para a distância.

Conceitos precisam ser discutidos e competências desenvolvidas para que todos se apropriem do seu fazer pedagógico evitando, por todos os meios, realizar uma educação PARA a distância quando diz que está trabalhando com educação a distância.

3) *Vivenciar a experiência de ser um aluno a distância:*

Os educadores precisam vivenciar o processo de aprender a distância. O ensino online, na maior parte das vezes, não fez parte da realidade dos professores que agora estão nas salas de aulas.

Para poder formar uma inteligência própria, capaz de analisar e criar projetos relevantes para seus alunos, o professor precisa ter passado pelo processo de aprender dentro de uma sala de aula virtual e usar todas as tecnologias disponíveis no espaço cibernético.

Mais uma vez, levanta-se a questão da preparação do professor para este novo paradigma que está se apresentando. Não só o professor das grandes metrópoles e dos grandes centros, mas, principalmente, aquele professor de uma pequena cidade do interior do Brasil que, tanto por ele mesmo como pelos alunos que pode vir a atender, necessita estar preparado para implantar uma nova forma de fazer educação.

4) *Finalmente, e quase como decorrência de tudo o que foi falado, a Educação precisa aprender a criar comunidades virtuais de conhecimento:*

Hoje em dia, uma palavra muito usada por todos que trabalham com as tecnologias da informação é “interatividade”. Por causa do grande desenvolvimento da Internet, a interatividade tornou-se parte integrante da vida de todos aqueles relativamente iniciados nos procedimentos da Rede.

Usando a Internet e a interatividade que ela propicia existe a possibilidade de se criar espaços de comunicação onde diferentes tipos de assuntos podem ser discutidos, pesquisas feitas e experiências compartilhadas.

As comunidades virtuais de conhecimento passam a ser espaços privilegiados na Rede, onde pode haver compartilhamento de práticas, técnicas, vitórias, angústias, ansiedades etc., de modo que todos os participantes possam estar, ao mesmo tempo,

recebendo e partilhando saberes o que possibilita o crescimento de todos, a partir do crescimento de cada um dos membros do grupo.

Conforme afirma Teixeira (2002), o sucesso dessas comunidades, prendem-se a alguns princípios que lhe dão sustentação:

- *o princípio da ubiqüidade*: ou seja, por usar a Internet, as comunidades virtuais de conhecimento permitem que as pessoas possam acessar seu espaço virtual de qualquer lugar em que se encontram e de onde possam acessar um computador ligado à Internet. Por este princípio, professores de qualquer lugar do País, ou de fora dele, conseguem trabalhar em um mesmo projeto em qualquer lugar do mundo.
- *o princípio da acessibilidade*: ou seja, a Internet dispensa as pessoas da necessidade de estarem disponíveis ao mesmo tempo para poderem trabalhar juntas. Todos estão acessíveis todo tempo desde que acessem seu computador e se liguem à Internet para lá pegar suas mensagens.
- *o princípio da intuitividade*: ou seja, as pessoas não precisam treinar para usar os métodos de comunicação da Internet. Pode-se aprimorar a comunicação de acordo com os objetivos pretendidos mas, o como fazer inicial é extremamente fácil e, cada vez mais, difundido e usado por todos.

São esses princípios, próprios da Internet e da World Wide Web, que possibilitam as ótimas oportunidades de trabalho usando as comunidades virtuais de conhecimento.

Para os educadores essa seria uma ótima estratégia de trabalho visando à implantação das propostas para uma nova educação: experiências compartilhadas, saberes divididos, competências desenvolvidas no processo e possibilidade de crescimento conjunto.

No momento, são esses os caminhos que a Secretaria de Educação de Santos pretende seguir de forma a poder possibilitar que seus educadores venham a crescer e começar a, realmente, se inserir em um mundo onde “a idéia de comunidade virtual

[traga] uma promessa de proximidade e camaradagem, de relações mais simples e reconfortantes. Não é tão simples, mas muitas pessoas já estão vivendo isso na prática”. (Jodi Dean, in Teixeira, 2002)

Referências bibliográficas (que serviram de base para a proposta de criação do Núcleo de Educação a Distância – NuED, da Secretaria de Educação de Santos):

ALONSO, Kátia. Novas tecnologias e formação de professores. In: PRETTI, Orestes. *Educação a distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

ANDRÉ, M. e LUDKE, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. SP: EPU, 1986.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

BLOOM, Benjamin. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira, 1983.

BOGDAN, R., Biklen, S. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora. 1994.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez, 1988.

DEPRESBITERIS, Lea. *Avaliação da aprendizagem: um ponto de partida para avaliação de programa de formação profissional*. São Paulo: s.ed, 1988.

DEPRESBITERIS, Lea. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

- FIALHO, Sérgio. EAD: Interatividade, Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento. In: JAMBEIRO, Othon; RAMOS, Fernando (Org). *Internet e educação a distância*. Salvador: Edufba, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.
- FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FRÓES Burnham, T. A política de Educação à Distância na LDB: buscando entender o discurso oficial. In: JAMBEIRO, Othon; RAMOS, Fernando (Org). *Internet e educação a distância*. Bahia: Edufba, 2002.
- GRISPIM, Mirian P..S. Zippin (org). *Educação e Tecnologia: desafios e perspectivas*. Editora Cortez: São Paulo
- GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. *A Mediação Pedagógica: educação à distância alternativa*. Campinas: Papirus. 1994.
- HADJI, Charles. *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- HARASIM, L. et alli. *Learning Networks: a field guide to teaching and learning online*. Cambridge: MIT Press, 1996.
- HOFFMAN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio*. Porto Alegre: Mediação Ed., 1996.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre : Mediação Ed., 1995.
- JOLY, M.C.R.(Org.) *A Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- LANDIN, Cláudia M. M. P. F. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro : [s.n], 1997.
- LEVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo, Editora 34. 203p.

LEVY, P. *Tecnologia da Inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 2. Ed. São Paulo : Loyola, 1999.

LITWIN, E. *Educação a Distância: Temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LOBO Neto, F..J. S. *Educação à Distância: regulamentação*. Brasília. Editora: Plano. 2000

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo : Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. *Prática docente e avaliação*. Rio de Janeiro : ABT, 1990.

MAIA, C. *Guia Brasileiro de Educação a Distância 2002/2003*. São Paulo: Editora Esfera, 2002

MAIA, M. *O Uso da Tecnologia da Informação e a Educação à Distância no Brasil*, palestra apresentada no 10 Encontro EAD Senac- Rio e Unicamp, realizado em 29/06/02 no Rio de Janeiro.

MERCER, Neil; ESTEPA, Francisco González. *A Educação a distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional*.

LITWIN, E., (org).. In: *Educação a Distância: Temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: ARTMED EDITORA. 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação a Distância. Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância. In: <http://www.mec.gov/seed/indicadores/PADROES%20DE%20QUALIDADE.doc>

MORAES, Denis. *O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NISKIER, Arnaldo. *Educação à Distância: a tecnologia da esperança*. 2.ed. São Paulo : Loyola, 2000.

NUNES, I.B. *Educação à Distância e o Mundo do Trabalho*. Revista: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, v. 21- jul-ago.1992.

PENTEADO, H. D. (Org). *Pedagogia da Comunicação*. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva no ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PINTO, Manuel L. da S. *Práticas educativas numa sociedade global*. Porto: Edições ASA, 2002.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. *Modelo de Avaliação para Cursos no Ensino a Distância: estrutura, aplicação e avaliação*. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

ROSENBERG, Marc J. *E-learning: estratégia para a transmissão do conhecimento na era digital*. Makron Books: São Paulo, 2000.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHRUM, LYNNE e LUETKEHANS, Lara. *A primer on distance education*. Washington : AECT, 1997.



SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Marco (org). *Ensino online*. Loyola: São Paulo, 2003.

Sociedade da Informação no Brasil: *Livro verde*. Org. Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.

STRUCHINER, Míriam e GIANELLA. Taís Rabetti. *Educação a distância: reflexões para a prática nas universidades brasileiras*. Brasília: CRUB, 2001.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. *Comunidades virtuais: como as comunidades de práticas na Internet estão mudando os negócios*. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

WANG, Charles B. *Tecno Vision II*. São Paulo: Makron Books, 1998.

¹ Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, especialista em Educação a Distância pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e assessora de Informática e de Educação a Distância na Secretaria de Educação do Município de Santos. A equipe do NuED é composta por Carlos Eduardo Fontoura, Graziella Foz, José Luiz Gaspar Gonzalez, Kleber Contreiras Pereira, Sandra Maria Gonçalo de Carvalho, Silmara Gonçalves Copola Leite e Yvie Fávero.